



PAULO RIBEIRO

Natural de Lisboa, foi em várias companhias belgas e francesas que fez carreira como bailarino, até que os seus passos conduziram-no à criação coreográfica.

A estreia enquanto coreógrafo deu-se em 1984, em Paris, no âmbito da companhia Stridanse, da qual foi cofundador e que o levou à participação em diversos concursos naquela cidade, obtendo, logo no ano da estreia como criador, o *Prémio de Humor* e no ano seguinte, em 1985, o 2º na qualidade de Dança Contemporânea, ambos no *Concurso Volinine*.

De regresso a Portugal, em 1988, começou por colaborar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian, para os quais criou, respetivamente, *Taquicardia* (*Prémio Revelação* do jornal *Sete*, em 1988) e *Ad Vitam*. Com o solo *Modo de Utilização*, interpretado por si próprio, representou Portugal no *Festival Europália 91*, em Bruxelas.

A sua carreira de coreógrafo ganhou maior relevo internacionalmente a partir de 1991, com a criação de obras para companhias de renome: Nederlands Dans Theater II (*Encantados de servi-lo* e *Waiting for Volúpia*), Nederlands Dans Theater III (*New Age*); Grand Théâtre de Genève (*Une Histoire de Passion*); Centre Chorégraphique de Nevers, Bourgogne (*Le Cygne Renversé*); Ballet de Lorraine (*White Feeling* e *Organic Beat*). Para o Ballet Gulbenkian, criou ainda: *Percursos Oscilantes*, *Inquilinos*, *Quatro Árias de Ópera*, *Comédia Off -1*, *White* e *Organic Beat*.

Entretanto, em 1994 o criador foi galardoado com o *Prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão* pela obra *Dançar Cabo Verde*, encomenda de *Lisboa 94 – Capital Europeia de Cultura*, realizada conjuntamente com Clara Andermatt.

Em 1995, fundou a Companhia Paulo Ribeiro para a qual criou as obras: *Sábado 2*, *Rumor de Deuses*, *Azul Esmeralda*, *Memórias de Pedra – Tempo Caído*, *Orock*, *Ao Vivo*, *Comédia Off -2*, *Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves*, *Silicone Não*, *Memórias de um Sábado com rumores de azul*, *Malgré Nous*, *Nous Étions Là*, *Masculine*, *Feminine*, *Maiorca*, *Paisagens – onde o negro é cor*, *Jim*, *Sem um tu não pode haver um eu* e recentemente, *A Festa (da insignificância)*.

O trabalho com a companhia permitiu-lhe desenvolver a sua linguagem pessoal como coreógrafo. Em 1996, a obra *Rumor de Deuses* foi distinguida com os prémios de *Circulação Nacional*, atribuído pelo Instituto Português do Bailado e da Dança e *Circulação Internacional*, atribuído pelo Centro Cultural de Courtrai, ambos no âmbito do *concurso Mudanças 96*. Esta obra foi ainda distinguida com o *Prix d’Auteur*, nos *V Rencontres*

Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis (França), com o *New Coreography Award*, atribuído pelo Bonnie Bird Fund-Laban Centre (Grã-Bretanha) e o *Prix d'Interpretation Collective*, concedido pela ADAMI (França). Em 2001, recebeu o *Prémio Bordalo da Casa da Imprensa*.

Em 2009, a distinção *Coreógrafo Contemporâneo, no 1º Portugal Dance Awards*, e a do *Público*, no *Dance Week Festival* da Croácia. Em 2010, foi galardoado pela Sociedade Portuguesa de Autores com o *Prémio de Melhor Coreografia* para a peça *Paisagens – onde o negro é cor*.

Em acumulação com o trabalho na companhia de autor, Paulo Ribeiro foi Comissário do ciclo *Dancem!*, em 1996 e 1997, no Teatro Nacional S. João. Desempenhou, entre 1998 e 2003, o cargo de Diretor-geral e de Programação do Teatro Viriato/CRAE (Centro Regional das Artes do Espetáculo das Beiras), e foi ainda Comissário para a Dança em *Coimbra 2003 – Capital Europeia da Cultura*.

Em 2006, regressaria ao Teatro Viriato, para reocupar o cargo de Diretor-geral e de Programação, isto após a extinção do Ballet Gulbenkian que dirigiu entre 2003 e 2005, tendo nesse período recebido o *Prémio Bordalo da Casa da Imprensa Portuguesa* (2005) pelo trabalho desenvolvido com esta companhia.

Em 2008, participou como coreógrafo na produção *Evil Machines*, de Terry Jones, para o Teatro Municipal de S. Luiz. Em 2010, coreografou o espetáculo *Sombras*, de Ricardo Pais. E, em 2011, criou *Desafinado*, para o grupo Dançar com a Diferença (Madeira), e ainda um quarteto para o espetáculo coletivo *Uma Coisa em Forma de Assim*, com a Companhia Nacional de Bailado, para a qual criou seguidamente *Du Don de Soi*, um espetáculo de noite inteira, sobre o cineasta Andrei Tarkovsky e *Lídia* em 2014. Coreografou *La Valse*, de Ravel para o filme de João Botelho.

A preocupação pedagógica levou-o a ser o mentor essencial na criação do Lugar Presente – escola de dança associada à Companhia. Para além da disciplina de contemporâneo muito focada numa qualidade técnica específica, leciona regularmente Composição Coreográfica para finais de curso, para o Conservatório Nacional de Dança e ainda, no âmbito do mestrado de Criação Coreográfica Contemporânea, promovido pela Escola Superior de Dança.

+ info www.pauloribeiro.com